**LIXO: COLOQUE NO SEU DEVIDO LUGAR**

É consenso que a educação ambiental ocupa espaço significativo na busca de soluções dos problemas ambientais, principalmente os provocados por ações antrópicas. O mesmo ser humano, responsável há séculos por ações de degradação, pode contribuir com a conservação da biodiversidade. Um dos caminhos para que isto aconteça é a educação ambiental.

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências, voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sustentabilidade. ” (Lei Federal nº 9.795/99, Capítulo I, Art.1º).

Mesmo existindo diferentes propostas e interpretação sobre Educação Ambiental, estas devem ser pautadas dentro de uma abordagem sistêmica, capaz de integrar os aspectos ambientais locais, regionais, nacionais e globais, trabalhando de forma sistemática as diferentes interpretações de sustentabilidade.

 A educação ambiental diz respeito também ao estabelecimento e à inclusão de novas abordagens éticas e conceituais, como desenvolver a compreensão da natureza sistêmica, revisar valores e atitudes, vincular desenvolvimento e meio ambiente, exercitar a solidariedade de gerações futuras, possibilitar a construção de uma nova racionalidade ambiental visando construir um Ambiente mais equilibrado em uma perspectiva de Desenvolvimento Sustentável.

A educação ambiental visa avaliar e compreender os problemas socioambientais, enfocar na prática e não apenas na teoria com ênfase na resolução de problemas a partir de tomadas de decisões. Ela enfrenta hoje o desafio e a possibilidade de contribuir para ajudar a desencadear as transformações sociais imprescindíveis, para converter a convivência humana globalizada, em uma convivência orientada pelos valores da solidariedade, equidade e paz internacional e o respeito a todas as formas de vida e organização social e cultural.

A educação ambiental é um importante facilitador no resgate de vínculos, a medida que alia a cultura local, a valorização do conhecimento tradicional e os patrimônios naturais, às práticas concretas que podem fazer diferença neste processo de educação. Seguindo o pressuposto de que o ser humano pode e deve ser um agente importante na conservação de espécies, a educação ambiental se mostra como ferramenta fundamental na retomada do papel deste como parte integrante da natureza, ao mesmo tempo em que será o seu protetor.

As questões ambientais vêm adquirindo uma grande importância na nossa sociedade. Estudos acerca dos problemas ambientais surgem a partir de novos paradigmas que visam uma direção mais sistêmica e complexa da sociedade. Nesse contexto a escola emergiu suas discussões sobre a educação ambiental, com um processo de reconhecimento de valores, em que as novas práticas pedagógicas devem ser responsáveis na formação dos sujeitos de ação e de cidadãos conscientes de seu papel no mundo. De acordo com a Lei Nº [9.795](http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/110259/lei-da-educacao-ambiental-lei-9795-99), de 27 de abril de 1999, que institui a [Política Nacional de Educação Ambiental](http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/110259/lei-da-educacao-ambiental-lei-9795-99), Art. [9º](http://www.jusbrasil.com.br/topicos/11749795/artigo-9-da-lei-n-9795-de-27-de-abril-de-1999), a EA deve estar presente e ser desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino público e privado.

Nas escolas é importante que as práticas de educação ambiental estejam voltadas a comunidade local. Pensando nisso, observamos que toda a quantidade de lixo da Escola Ernesto Alves de Oliveira é colocada em sacos plásticos maiores e destinada a Cone Sul. Em Santa Cruz do Sul todos os resíduos coletados pela empresa Conesul Soluções Ambientais, após a triagem, são enviados para a Central de Resíduos Recreio em Minas do Leão (RS), de propriedade da Sil Soluções Ambientais, onde mesmo é tratado de maneira econômica e ambientalmente correta.

Na Central existe um aterro onde todo o lixo é colocado a partir do fundo de uma cava impermeabilizada – onde ele é tratado e tem capacidade para 13 milhões de m³ de dejetos -, sendo recoberto todos os dias por camadas de solo, o que evita problemas com a geração de odores e multiplicação de insetos. No local existe uma estação de tratamento do líquido resultante da dissolução de várias substâncias provenientes dos resíduos. Após ser tratado, ele é levado até um reservatório de água que abastece o lavador de carvão em operação na Mina do Recreio, assim não é descartado novamente no meio ambiente. A central também possui um moderno sistema de captação e queima controlada dos gases gerados no local. Acontece uma coleta e oxidação térmica do gás metano, que é liberado durante a decomposição do lixo. Após todo este tratamento, a área é reflorestada. Desta maneira, é evidenciada a preocupação e o compromisso que a Conesul possui com o meio ambiente e com a qualidade de vida das comunidades onde atua, destinando de maneira ambientalmente correta os resíduos sólidos recolhidos no município.

Ao invés de destinar todo o lixo a Cone Sul a escola poderia desenvolver um trabalho com os alunos de separação correta do lixo para que o material reciclável separado fosse destinado a Coomcat- Cooperativa de catadores e recicladores de Santa Cruz do Sul. A Coomcat busca os direitos sociais e gerar fonte de renda para famílias carentes. Começou sua história em 2010 através da luta de catadores. Atualmente a Coomcat integra 54 cooperados organizados que possuem acesso aos benefícios sociais e buscam aprimoramento através de capacitações.

Os alunos ao saberem que o lixo destinado será encaminhado para catadores poderão desenvolver uma conscientização na separação correta do lixo, uma vez que as escolas possuem as lixeiras já separadas para papel, plástico e matéria orgânica. A matéria orgânica poderá futuramente ser destinada para a horta escolar da escola servindo para adubar o solo para a plantação.

Com base nos objetivos propostos, o indicador que vai nortear o projeto e definir se houve uma efetiva participação dos alunos, será quantitativo em relação ao número de lixo seco separado na escola. Após o intenso e contínuo trabalho de conscientização, esperamos alcançar o apoio da maioria dos alunos, principalmente dos anos iniciais do ensino fundamental, pois se a conscientização ocorrer desde cedo os resultados serão maiores e duradouros.

Assim, o indicador nível de adesão dos alunos ao processo de separação de lixo, vai ser medido conforme a quantidade de lixo seco coletado toda semana por parte da associação de catadores de Santa Cruz do Sul. Ou seja, a quantidade de sacos de lixo que a cooperativa vai coletar semanalmente na escola, quanto maior for o número de sacos de material reciclável, significa que o número de alunos que aderiram a campanha aumentou.

As ações de conscientização serão elaboradas em conjunto com os alunos, assim acreditamos que as ações serão mais atrativas pois serão voltadas para o real interesse dos alunos. Por fim, confiamos no sucesso da ação pelo fato de que agora a separação do lixo não será em vão, ou seja, não serão misturados os sacos de lixo no caminhão, onde cada tipo de lixo terá seu destino correto.

Professoras 6ª CRE: Ana Cristina Sperb Halmenschlager, Aline Cervo, Marta Bergmann.